

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	28.º Anno — XXVIII Volume — N.º 964	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial—Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	\$950	\$120	10 DE OUTUBRO DE 1905	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.—Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrangeiro (união, geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		

Chronica Occidental

QUANDO Lisboa se começava preparando afim de receber o chefe d'uma nação amiga, e, na esperança de muitos entusiasticos festejos, se ia interessando pelos projectos apresentados, commettendo cada idéa, uma nova triste correu por toda a cidade e, durante dias, distrahiu para um lucto os espiritos que só com a idéa de futuras galas se animavam.

Passára-se o drama depois d'um dia, que fôra tambem elle de festa, na bahia de Cascaes, onde se realisára a regata. Um barco que d'ali regressava fôra abalroado, já depois de entrado na barra do Tejo, por um paquete allemão que sahia. Era noite fechada. De dois tripulantes e tres passageiros que conduzia, só um d'estes, depois d'uma lucta de algumas horas, pudera ser salvo. Os outros haviam sido engulidos pelas ondas.

Uma esperança, que ainda por uns dias ficou luzindo, foi o maior tormento das familias e dos amigos d'aquelles desgraçados. Se algum bote os haveria recolhido? Se de bordo do paquete haveriam escutado os brados de angustia dos naufragos?... Passavam-se horas, passavam-se dias, e a luz cada vez mais ia esmorecendo, menos intensamente tremulava, até que de todo se apagou. Quem pôde ainda esperar? Quem a esse bocadinho de esperança poderá ainda querer dar um sopro de vida? O lucto das viúvas ainda mais se carregou, e o espinho que lhes penetrou no coração foi por seu vagar muito mais cruel.

O unico sobrevivente da catastrophe, nem esse pôde considerar-se feliz, que para o resto da sua vida terá ante os olhos o drama horroroso desenrolado quasi nas trevas, e em seus ouvidos as vozes tragicas que gritavam por soccorro.

Um dos mortos, Antonio Villar, era nosso amigo. Haviamol-o conhecido em casa do saudoso Urbano de Castro, com cuja sobrinha havia casado ha poucos annos. Ainda em lua de mel, quiz um máo destino arrancar-o aos carinhos da esposa que estremecia. Militar muito conceituado, jornalista, dedicado ao trabalho, explicador de mathematica, tendo servido de secretario ao ultimo ministro da fazenda regenerador, sorria-lhe um futuro lisongeiro aos seus vinte e poucos annos.

Comprehende-se a tristeza que esta desgraça espalhou pela cidade, pela cidade que vai muito em breve enfeitar-se para receber o presidente da republica franceza.

Estão sendo muito discutidas as decorações para que não devem, como de outras vezes, ser postos de parte os artistas que melhor saberão desempenhar-se do encargo. Dentro em pouco, fluctuarão bandeiras por essas ruas, sedas e flores hão de ornar as janellas, bandas de musica hão de fazer ouvir os hymnos nacionaes portuguez e francez.

Mas por enquanto, na cidade triste d'estes primeiros dias de outubro, é sobretudo de tristezas que ainda temos de falar.

Ha dias, foram as ruas atravessadas por um cortejo modesto que acompanhava ao cemiterio dos Prazeres o cadaver de Thomaz de Mello Fletcher. Nem elle quereria acompanhamento maior. Elle mesmo, pouco antes de morrer, recommendou á familia que não fosse a sua morté annunciada. Amigos lhe bastavam para levar seu caixão.

Foi um bohemio, já todos o disseram, já d'elle contaram as aneddotas mais pittorescas. Já todos falaram de seus livros tão cheios de alegria e das parodias que escreveu para o theatro. Ditos de



A VIRGEM DE LOURDES

ESCUPTURA DE FERNANDES CALDAS, DESTINADA Á CAPELLA DO EX.ºº E REV.ºº ARCEBISPO-BISPO DA GUARDA

immensa graça portugueza que elle teve, enchião volumes; mas ainda em maior numero os enchião historias de seu bom coração.

Espirito e sentimento tinha-os elle ás mãos cheias e d'elles deixou precioso documento em seu livro, longe de conhecido como deveria ser-o, e que elle intitulou, talvez mal inspirado: *Bohemia antiga*.

Se não é cegueira da muita sympathia que Thomaz de Mello me inspirava, parece-me ser esse voluminho uma das mais interessantes obras da litteratura portugueza d'estes ultimos tempos, digna de emparelhar com a *Bohemia* de Murger, cujo titulo recorda.

Morreu n'um quarto pobrissimo da Calçada do Garcia, mas ninguém lá fomos encontrar na hora em que seu caixão sahiu, que ali estivesse por cerimonia. Todos os rostos mostravam dôr, de muitos olhos corriam abundantes lagrimas. A quantos enterros havemos nós todos assistido, onde não quinhentos, seiscentos convidados, e onde um só rosto não vemos que punja um intimo sentimento! Que differença vae da vida para a morte, e da desbarretadela ao vivo para a oração pelo morto!

O enterro passou lento, a caminho do cemitério, e logo os espiritos voltaram ao que mais os preocupa agora, o programma das festas. O partido republicano, além da marcha *aux flambeaux* que irá até á legação franceza, prepara uns côros de crianças, que de certo produzirão magnifico effeito.

Lisboa, por ora, ainda quasi deserta offerecerá então grande contraste com a sua tranquillidade n'este principio de mez. A animação por enquanto é toda ainda nas praias, sobretudo em Cascaes, onde se teem succedido bailes, illuminações, regatas e toiradas. O tempo tem ajudado os banhistas, verdadeiramente bello e amoroso.

Mas não é elle quem na velha villa, onde se vae esquecendo o dictado velho, e nos Estoris, mais tem sido o enlevo de homens e senhoras.

O falado, o muito falado, continua sendo a batota, onde, ha dias, uns americanos, a quem puzeram a alcunha de galinholas em contraste com os patos orjinaris, pregaram aos banqueiros um formidavel susto d'uns quatorze contos de réis, segundo constou. Passadas umas horas, lá deixaram parte do que haviam ganho, e bateram azas não se sabe para onde. Os hespanhoes respiraram.

O girar da bola de marfim, o tinir do dinheiro, os numeros apregoados, parecem ter para todos muito maiores seducções do que o gemer dos pinhaes á brisa da tarde e o sussuro das ondas nas areias da praia. A poesia foi posta de parte por mais nervosas commoções. A lua vale menos que o zero, o que já não é dizer pouco, e uma duzia que repete, quinze, dezoito, vinte e um, obedecendo a um palpito, formam nos labios do boleiro uma canção muito mais bella que a mais linda phrase do amor n'uns lindos labios de mulher.

Ainda nos não havia lembrado mais este protesto contra o jogo em nome da poesia desprezada.

Por outro lado andarão os poetas agora devaneando, rapazes a quem concederam férias até o dia 3 de novembro, politicos que em férias andam tambem, até o dia de gala, dois de janeiro, abertura das côrtes. D'aqui a pouco, uns sobre as grammaticas, outros sobre os orçamentos, vergarão as fronte pensativas. E venha o demo á escolha sobre o que é mais desagradavel.

Diz-se que em Portugal foi agora descoberta uma mina de radio. Isso é que não é indifferente para uns e outros, porque é uma verdadeira injustiça da sorte. Os rapazes terão mais umas paginas aborrecidas de chimica, enquanto os politicos, cheios de gaudío, terão finalmente, com aquella muito maior riqueza, o meio de pagar crédores e viver uns tempos socegados.

Uma mina de radio! Agora é que a Hespanha iria encontrar novos direitos para conquistar-nos, se não fosse o sermos excellente aliado para todos os mais paizes do mundo. O radio! O mais precioso de todos os corpos simples! O que é o oiro ao pé do radio, e o Transwall e a California ao pé de Traz-os-Montes?

O dinheiro andarã por todo o paiz aos pontapés e o que, em Lisboa se annuncia para este inverno, parecerã aos nossos vindouros digno do maior riso. Teremos aqui os melhores theatros, os melhores circos, os melhores concertos, as melhores batotas Lisboa será rainha do mundo.

Mas por enquanto vamo-nos contentando com o que os cartazes nos annunciam.

Abriam o Colyseu com elephantes, e o Gymnasio com o Valle, que é tambem um radiosinho. O Principe Real abriu as suas portas com a primeira representação da *Feiticeira* de Sardou e

reapparecimento de Lucinda do Carmo, ha annos retirada do theatro, que foi festejadissima. A companhia do theatro de D. Maria continua representando na Trindade. Prepara-se grande festa para a reaparição de Brazão n'uma peça de seu velho repertorio, no theatro em que tantos annos brilhou. Os emprezarios de S. Carlos e de D. Amelia promettem nos maravilhas.

Não vai mal a festa, enquanto não chega o radio.

JOÃO DA CAMARA.

A VIRGEM DE LOURDES

ESCUPTURA DE FERNANDES CALDAS

Tem havido em Portugal alguns bons cultores da esculptura sacra e, entre elles, citaremos Machado de Castro, que mais cultivou este genero, de que chegaram a nossos dias obras primorosas, verdadeiras obras d'arte que são justamente apreciadas, a enumeração das quaes não cabe nos estreitos limites d'estas linhas, destinadas a noticiar um novo trabalho de esculptura em madeira do bem conhecido e reputado artista portuense sr Fernandes Caldas.

E' obra d'este artista a imagem da Virgem de Lourdes que hoje reproduzimos nas paginas do OCCIDENTE, onde, do mesmo artista, outras obras já figuram, como a sua Magdalena, da igreja da Ericeira, e um Coração de Jesus, dois primores d'arte, além de muitas outras que Fernandes Caldas tem produzido e se encontram pelas igrejas e capellas do nosso paiz.

A imagem da Virgem de Lourdes, de que nos estamos occupando, é destinada a uma capella da mesma vocação, na cidade da Guarda, mandada edificar pelo Rev.^{mo} Arcebispo-Bispo d'aquella diocese, com o fim de commemorar o quinquagesimo anniversario da Immaculada Conceição.

Atravez da photographia, que reproduzimos, mal se podem avaliar os primores da esculptura, e ainda menos os da pintura d'esta formosa imagem, pois que não se pôde apreciar a delicadeza e mimo da pintura, como dos bordados a ouro que apparecem escuros e que na imagem são harmoniosos e leves.

Nós que vimos a Magdalena de Fernandes Caldas, cuja pintura foi tambem feita por Albino Barbosa, avaliamos quanto este artista é exímio na sua arte, e como da collaboração d'estes dois artistas portuenses tem resultado obras tão perfectas, que são honra para seus auctores e para a arte portugueza, que, ainda n'este genero de esculptura e polychromo, tem dignos continuadores do grande artista do seculo xviii, Machado de Castro.

A REGATA EM CASCAES

No domingo 1 do corrente, por um dia de ceu bem azul e sol brilhante, um dia de outomno, como só o ha n'este extremo do Occidente, se realisou, no meio do maior entusiasmo a regata em Cascaes.

Este genero de *sport* bem merecia ser mais cultivado em Portugal, nação maritima, que ao mar deve suas maiores glorias e sua grandeza, e que no mar tem seu futuro mais prospero, para além do equador onde desdobra um imperio

Descendentes dos Gamas e dos Cabraes, dos Corte Real e dos Dias, Gonçalves Zarcos e de tantos outros quantos a historia falla de seu arrojo e coragem, para darem á patria dominios sem par e patentearem á Europa mundos desconhecidos, não desdenheis das cousas do mar, que elle é a vossa expansão natural, elle deve ser vosso enlevo, por que para além sorri vosso imperio, e para lá irdes é mister que sejaes marinheiros adestrados na faina de bordo, decedidos e audazes como o foram vossos antepassados em arrostar com a porcella em frageis caravellas, que subjugarão os mares e dobiarão os cabos. E' por tudo isto que o *sport* maritimo mais deve chamar a attenção d'este povo, que Deus collocou n'este extremo da Peninsula para que se expandisse para o mar onde lhe offerece um mundo de riquezas, que elle devia e deve ser o primeiro a explorar.

Este sentir está no coração do povo, sempre propenso á aventura e correr mundo em busca de novos horizontes para o seu ideal, de riqueza para o seu bem estar.

A regata deve ser a sua diversão por excellencia, que mais o deve attrahir e interessar porque

alguma coisa de grandemente util d'ella tem a colher.

Muitas regatas, muitos exercicios maritimos é que lhe devem promover, e bem hajam aquelles que assim fizerem, porque bem servem sua patria, incutindo no povo habitos que mais lhe convem.

N'este empenho se organisou a regata do dia 1 d'este mez, promovida por uma commissão composta dos srs. Visconde da Ribeira Brava, Jayme de Vasconcellos Thompson e João Bregaro, tres cavalheiros do *sport*, dos mais distinctos, que bem merecem todo o louvor pelo seu emprehendimento e modo brilhante por que se desempenharam.

Ao sr. Jayme Thompson coube organizar o plano da regata, trabalhando com todo o ardor para que ella fosse coroada de bom resultado.

Para exemplo e para estimulo, no certamen, El Rei o Senhor D. Carlos deu logo seu concurso, entrando na regata com o seu novo palhote *Maris Stella*, um bello corredor que tem ganho, os primeiros premios nas melhores regatas inglezas.

Com este alistaram-se mais dois, o *Elisa* do sr. Paxiuta e o *Dinorah* do sr. Manoel de Castro Guimarães.

A' 1 hora um tiro de peça de bordo do vapor *Berrio* onde estava installado o jury, annunciava a primeira corrida de *Schooners* de 50 a 120 toneladas.

O *Maris Stella*, o *Elisa* e o *Dinorah* já estavam em linha e largaram a todo o panno. O *Maris Stella*, timonado por El Rei, avançou distanciando-se dos seus dois competidores, que foram ficando para ré, navegando a par.

O barco de El-Rei, avançando sempre, chegou em primeiro lugar; o *Elisa* em segundo; o *Dinorah* desistiu.

Na praia, os espectadores acclamam entusiasticamente os vencedores, as salvas de palmas não cessam.

Seguem-se as corridas de *Outters* de 15 a 30 toneladas.

Alcança o primeiro premio o *Maria Luiza*, do sr. José Libanio Ribeiro; 2.^o premio, o *Maria* do sr. Antonio Vasconcellos da Silva; 3.^o premio, o *Vinandier*, do sr. Luiz O'Neill.

3.^o Corrida, *Handicat* de *Cutters* de 5 a 10 toneladas.

1.^o premio, *Palmyra*, do sr. Mario Alen.
4.^o Corrida de *Yachts*. Armação de latinos.
1.^o premio *Manoela*, do sr. Raphael de Castro.
5.^o Corrida, *Yachts*. Armação de latinos.
1.^o premio, *Agave*, do sr. Manoel Figueira; 2.^o premio, *Laura*, do sr. Ricardo Silva.

6.^o Corrida, *pescadores de Cascaes*.
1.^o premio, *Nautica*, do sr. Francisco da Silva Maia; 2.^o premio, *Amelia*, do sr. Joaquim Vicente Conde.

7.^o Corrida, *Canoas de Latino*, *Yachts*.
1.^o premio, *Desdemona*, do sr. Carlos d'Abreu; 2.^o premio, *Chulita*, do sr. Alfredo Pereira.

8.^o Corrida. Largada unica de *Yachts* d'armações diversas, tripuladas por amadores e correndo em tres classes.

1.^o premio. *Canoa*, *Azul n.º 1*, timonada por S. A. o Senhor Infante D. Affonso; 2.^o premio *Alforreca*, timonada pelo sr. José Gabriel Pinto Coelho; 3.^o premio, *Gaianna*, timonada pelo sr. Antonio Vianna.

2.^o classe, 1.^o premio, *Funchainho*, do sr. Antonio Heredia; 2.^o premio, *Jean Marie*, do sr. João Bregaro.

3.^o classe, 1.^o premio, *Marianna* do sr. Carlos Ferreira; 2.^o premio, *Marianna*, do sr. Eduardo Perestrello

Seguiram-se as corridas de remos em que ganharam: 1.^o guiga *Orion*, contra *Branca*, por 26'. 2.^o *Mery* contra *Gabriella*, por 20'. 3.^o *Insulana* contra *Infante D. Manoel*, por 13'. e contra *Idalia*, por 50'. 4.^o *Outrigger*, timonado pelo sr. D. Francisco Heredia contra o timonado pelo sr. Joaquim Barcellos, por 3'. 5.^o Guiga *Insular* a ganhou sem competidor, por este desistir. 6.^o *Outrigger*, timonado pelo sr. D. Pedro de Mello Subugosa, contra o timonado pelo sr. J. Bleck, por 2'. 7.^o Guiga *Sarah*, ganhou sem competidor por este desistir. 8.^o saveiros. Ganhou o *Andorinha 1.º*; segundo, o *Boa Viagem*.

Pelas 4 horas terminou a regata, passando os barcos de vela para as suas amarrações, por deante do barco de El Rei, que ainda se conservava a bordo.

A' noite foi feita a distribuição dos premios no Club, na presença do jury, chamando o sr. Thompson os premiados, que receberam das mãos de S. A. o Senhor Infante D. Affonso os premios, no meio das palmas e acclamações do auditorio.

O premio que coube a Sua Magestade, foi entregue ao seu official ás ordens, levantando-se ne-

ão grandes ovações a El-Rei timoneiro do *Maris Stella*, assim como a S. A. o Senhor Infante D. Affonso.

No fim da distribuição dos premios foi tambem feita grande ovação ao sr. Jayme Tampson, iniciador da regata, e que com tanta competencia e dedicacão a organisou.

ANNA PEREIRA

Apesar de estar affastada da scena ha cinco annos, ainda é a actriz querida do nosso publico. Ainda hoje, quem assiste á representacão d'uma operetta, recorda com saudade o nome aureolado de Anna Pereira, a mais notavel interprete que tem tido aquelle genero de theatro em Portugal.

A festejadissima actriz viu a luz da existencia em Cadaiaes, concelho de Alemquer, e a luz da ribalta viu-a pela primeira vez em Lisboa, no Gymnasio, representando a peça de Braz Martins, *Peccatos do seculo XIX*. A seguir fez a *Escola de Mulheres*, *Lição aos noivos*, *Effeitos da photographia*, etc., sempre com o applauso unanime das plateias e da critica, que n'essa epoca (1861) era severa e conscienciosa.

Em 1862 foi para o Porto com Emilia das Neves, apresentando-se ao publico da capital do norte na comedia *O que tem de ser*, na qual cantava um *couplet* que despertava entusiasmo pela forma como era sublinhado.

Regessando a Lisboa, em 1865, veio inaugurar o theatro do Principe Real, onde obteve escriptura juntamente com sua irmã Margarida Clementina, fallecida ha bastantes annos. Passando novamente para o Gymnasio desempenhou, com muito agrado, papeis importantes nos dramas *Honra dos nobres*, *Trevas e luz*, etc.

Em 1868 entrava para a Trindade, e, pode dizer-se, que recebeu ali o baptismo de notabilidade artistica, pois foi n'aquelle palco onde se lhe proporcionou ensino para revelar todos os dotes do seu inclito talento. Foi notavel o realce que deu á *Flôr de chá*, *Fausto o petiz*, *Rosa de sete folhas*, *Sol de Navarra*, *Rouxinol das satas*, *Gata Borrallheira*, *Treç rocas de crystal*, *só morre quem Deus quer*, *Contos de Boccaccio*, *Viver de Paris*, *Sargento Fredrico*, *Pepe Hlio*, *Paulo e Virginia*, *Robinson*, *Tributo das cem donzellas*, e ao *Barba Azul*, em que era inimitavel no papel de Carlota.

Convidada para fazer parte da companhia de D. Maria, pela empreza Biester, Brazão & Companhia, brilhou em differentes dramas e comedias, especializando o *Capitão Carlota* e o *Guato de Lisboa*, que são duas das suas melhores corças de gloria.

Quando sedisso:veiu esta empreza, Anna Pereira, a instancias de Francisco Palha, voltou para a Trindade, decorria o anno de 1880, tomando parte nas principaes peças do repertorio, entre as quaes a *Noite e o Dia*, *Prinçesa de Trebiçonda*, *Dragões de Villars*, *Valentin Diabrete*, *Mulher do Papá*, *D. Juanita*, *Heloisa e Abeilard*, *Ultimo figurino*, *Boccaccio*, *Mocidade do Figaro*, *Garra de Leão*, *Amor Molhado*, *Estudante pobre*, *Rei d'ouros*, *O papão* e *Sexta parte do mundo*.

Auzente do tablado por bastante tempo, devido a uma doença gravissima, reapareceu na Trindade a 13 de fevereiro de 1890, ainda em muletas, no primeiro acto do *Rouxinol das satas*, recebendo uma delirante ovação, que ficou memoravel.

Neste theatro continuou colhendo louros no *D. Cesar*, *Treç dias na berinda*, *D'Artagnan*, *Brazileiro Paneracio*, *Academicos e furicas*, *Corte de el-rei Pimpão* e *Leitora da Infanta*.

Passando á Rua dos Condes, distinguu-se em todas as peças, sobretudo na *Marechala*, essa soberba creação em que era admiravel.

Depois d'uma *tournee* pelas provincias e ilhas, entrou para a companhia Rosas & Brazão, á qual pertencia ao retirar-se á vida intima, chegando ainda a pisar o palco do D. Amelia. Ao lado d'aquelles eminentes artistas tambem sempre se salientou, apresentando por essa occasião um trabalho notabilissimo na *Isidra*, do drama *João José*.

Nós rememorando os seus triumphos, que a tantos assistimos, traçamos estas singelas palavras para enquadrar o seu retrato, as quaes, á falta d'outro mérito, terão o de significar a pena que nos vae n'alma, como fanaticos pela arte dramatica e como admiradores do talento de Anna Pereira, por vermos privado o theatro do seu precioso concurso.

PEDRO PINTO.

UM NAVIO DE GUERRA HISTORICO

A CORVETA BARTHOLOMEU DIAS

Tudo no mundo tem fim, a gente é as cousas; os grandes e orgulhosos, os pequenos e humildes, os monumentos mais ricos, a choupana mais pobre. O que ha de material confunde-se na evoluçã da materia; o que ha de moral ainda fica na memoria dos tempos.

Foi o que ora aconteceu á corveta *Bartholomeu Dias*, esse elegante navio que por quasi meio seculo singrou os mares e visitou os principaes portos do mundo, esse navio a que foi dado o nome do mais audaz navegador portuguez, que elle soube bem honrar, esse navio a que estão ligadas tantas recordações historicas, e que outras não fossem lhe bastaria o ter sido commandado pelo então infante D. Luiz, depois rei de Portugal, esse pedaço da patria fluctuante onde se arvorava a bandeira das quinças, desapareceu no fundo do Atlantico mettido a pique pelas balas dos navios portuguezes, Deus sabe com que magua dos velhos marinheiros, que a seu bordo passaram dias de alegria, como de tormento, que de uns e outros se compõe sua historia.

Um laconico telegramma do chefe da divisã naval de Angola participou para a maioria da marinha, que no dia 8 d'este mez a corveta *Bartholomeu Dias*, foi metida a pique em frente do porto de Loanda.

A pobre corveta, que teve seus dias de gloria, fôra invadida pelo *beriberi* e não houve modo de extinguir a bordo a terrivel epidemia, pelo que foi condemnada a corveta a ir para as protundezas do mar.

Que irrisão da sorte!

A corveta *Bartholomeu Dias* foi construida nos estaleiros dos srs. Green Blachoval do Tamisa e lançada ao mar em 1858.

Nesse anno fez sua primeira viagem para conduzir a Lisboa a princesa Estephania, noiva de el-rei D. Pedro V.

Passa em seguida ao commando do infante D. Luiz, depois rei de Portugal, indo aos Açores, Madeira e portos ingleses, onde o infante visitou os arsenaes.

Depois d'esta viagem volta a Inglaterra para levar a infanta D. Maria Anna e seu esposo, o principe Jorge da Saxonia, cujo casamento se realisou em Lisboa, em 1859.

Ainda nesse anno vae a Marrocos levando a bordo el-rei D. Fernando.

Em 1860 fez uma longa viagem aos portos de Africa, onde o infante D. Luiz visitou as possessões portuguezas.

Em 1861 casava a infanta D. Antonia com o principe Leopoldo de Hohenzollern, e a corveta *Bartholomeu Dias* foi a escolhida para transportar a Anvers os reaes conjuges, levando ainda por commandante o infante D. Luiz.

Foi a bordo d'este navio que o futuro rei de Portugal recebeu a noticia da morte de seu augusto irmão D. Pedro V.

Immediatamente a corveta se fez de vèla para o reino, passando o commando ao tenente Sampaio, hoje Duque de Palmella.

N'este regresso foi a *Bartholomeu Dias* acosada por forte temporal, no mar da Biscaia, a 17 de novembro de 1861, temporal que durou tres dias e que experimentou bem o valor da guarnição d'aquelle navio em lucta com a furia dos elementos, de que afinal triumphou.

Muitas e importantes foram as commissões que lhe destinaram e em que visitou os principaes portos da Europa chegando a ir á Grecia e a Constantinopla.

Na America e na Africa tambem se encontrou nos principaes portos repetidas vezes.

Foi ainda a corveta *Bartholomeu Dias* o navio escolhido para trazer a Lisboa a Rainha senhora D. Maria Pia quando do seu casamento com El-Rei D. Luiz.

A Italia voltou mais tarde quando da aclamação do rei Humberto, em que, no porto de Genova, se reuniram os navios de guerra enviados pelas potencias, grandes couraçados e cruzadores, no meio dos quaes a corveta portugueza mal se distinguia. Mas, por um excesso de gentileza, foi esse pequeno navio, onde nos toques, tremulava a bandeira portugueza, que o rei Humberto primeiro visitou.

Não ha ainda muitos annos, em 1889, foi a *Bartholomeu Dias* destacada para o porto do Rio de Janeiro, onde tinha rebentado a revolução que mudou a forma de governo d'aquelle grande paiz.

A presenca de um navio de guerra portuguez tornava-se indispensavel nas aguas do Guanabara, para garantia da grande colonia portugueza.

Sem preocupações de formas governativas entrou o *Bartholomeu Dias* no porto do Rio de

Janeiro, não sabendo o seu commandante se a republica havia triumphado ou se subsistia a constituição. O commandante, n'estas circumstancias, entendeu fazer entrar o navio a todo o vapor e salvar á terra sem bandeiras.

Reconhecida a imparcialidade com que se apresentava o navio portuguez, isso foi motivo das maiores ovações, quer da colonia portugueza, quer dos brasileiros.

Foi esta a ultima commissão mais importante que teve a *Bartholomeu Dias*, sendo depois destacado para a divisã naval do Sul da Africa, aonde acabou tão ingloriamente.

SANATORIO D. AMELIA

NA ILHA DA MADEIRA

Das ilhas adjacentes a que mais tem progredido n'estes ultimos annos e aquella que maior desenvolvimento comercial tem adquirido é, sem duvida, a ilha da Madeira.

As suas configurações geographica e chorographica tem evidentemente contribuido para tal desenvolvimento e progresso.

Do archipelago da Madeira faz parte a florecente e importante cidade do Funchal, cabeça de concelho, de comarca e de districto, comprehendendo cinco freguezias com 21.220 habitantes, distante de Lisboa cêrca de 1050 kilometros.

A sua historia e fundação, que é conhecida, mas muito curiosa, não cabe nos limites d'este artigo e apenas recordaremos algumas notas principaes.

Que o seu nome deriva, segundo a tradiçã, da grande quantidade de funchos existentes no valle em que a mesma cidade começou a ser edificada por João Gonçalves Zarco, o qual descobriu a ilha em 1418 juntamente com Tristão Vaz, sendo feito donatario de metade d'ella por D. João I.

Rapidamente se desenvolveu, sendo elevada á categoria de villa, em 1451, por D. Affonso V, em 1472 foi ampliado o seu foral; D. Manuel fê-la cidade em 1508, e sede episcopal em 1514. Eis como em 90 annos se transformou em cidade uma povoação insignificante, chegando mesmo a despertar a cubiça de estrangeiros pela sua belleza natural.

Desde 3 d'outubro de 1566 em que foi assaltada por um bando de piratas francezes, até dezembro de 1807 em que foi novamente tomada pelos ingleses, esteve esta cidade sendo alvo de grandes commettimentos...

O Funchal possui hoje duas fortalezas, um castello, tres fortes, e uma bateria de 2.ª ordem. Além d'estes meios de fortificação possui 3 mercados, e 6 passeios magnificamente arborizados, esplendidas quintas de recreio na maioria habitadas e pertencentes a ingleses, bellos templos, entre elles o mosteiro de freiras Carmelitas, e dois já extinctos, servindo o de Santa Clara de escolla, dirigida pelas irmãs Mariannas, e o da Encarnação de abrigo a familias indigentes, uma officina de S. José, seminario e dois recolhimentos, havendo tambem na cidade um bom hospital para tuberculosos.

Os seus bellos mercados de peixe, de fructa e de legumes, as suas bellas praças, as edificações modernas e elegantes, e as ruas estreitas e tortuosas, mas por entre as quaes correm pequenos regatos, e a sua collossal vegetação, tornam a cidade com um aspecto agradável e pittoresco.

E' ella toda cercada de montanhas numa das quaes está situada a quinta de Santa Anna a meia encosta de Nossa Senhora do Monte, numa altitude de 360 metros, e abrangendo uma area de 60 hectares onde a commissão scientifica na nova e importante *Companhia da Madeira*, ha pouco estabelecida n'esta cidade, mandou edificar os seus bellos e sumptuosos sanatorios para o tratamento da tuberculose, um dos quaes, o *D. Amelia*, representa a nossa gravura.

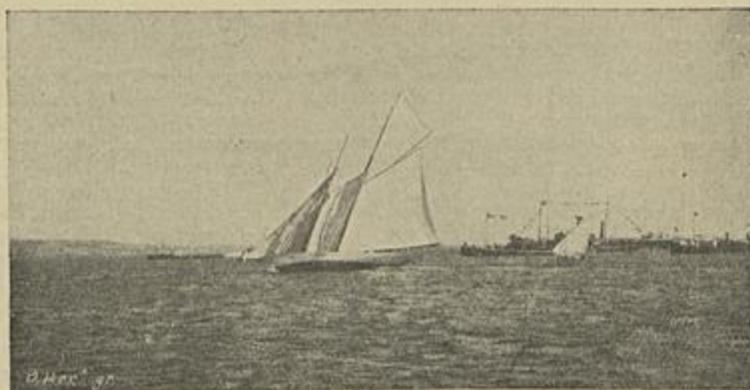
Installações magnificas e de solida construcção, de fino gosto, e com todas as condições hygienicas, os jardins com massiços de flôres em mosaicos por todos os canteiros entufados, bellas alamedas de arvores seculares, formando com a sua folhagem frondosos tuneis convidativos á meditação, terminando n'uma ampla e formosa esplanada, da qual se disfructam panoramas de encanto inexcedivel. Os passeios vão todos dar ao novo sanatorio D. Amelia, de requintada architectura onde não falta a mais exigente commodidade a par de uma boa e recomendavel hygiene.

Este sanatorio foi um dos que mais rapidamente se construiu por processos completamente novos

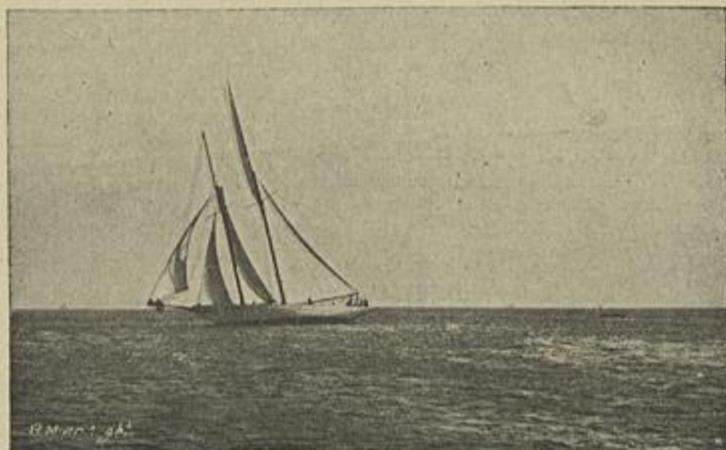
A REGATA EM CASCAES



PALHABOTE REAL «MARIS STELLA» — 1.º PREMIO



PALHABOTE «ELISA» — 2.º PREMIO

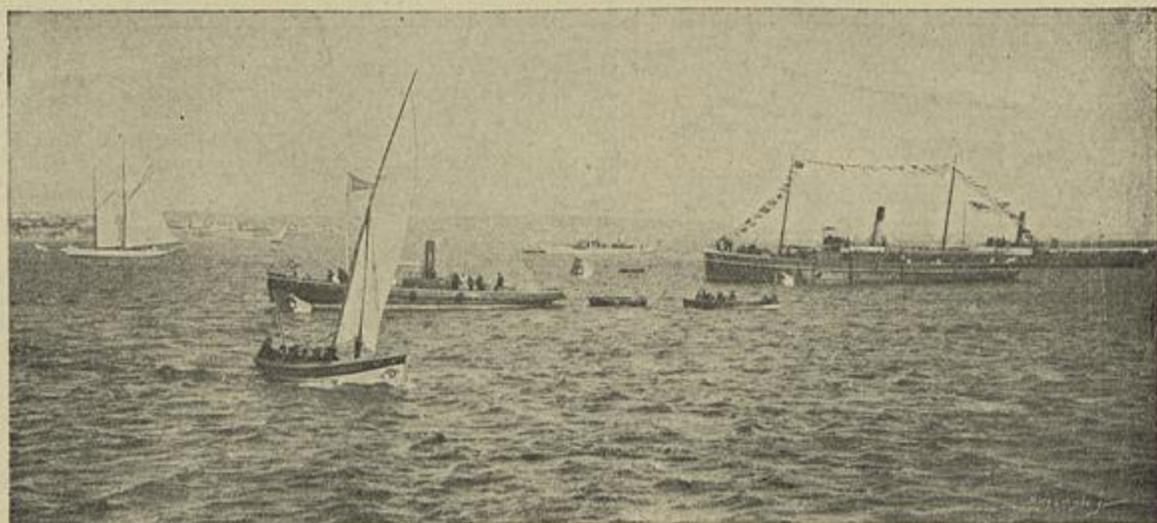


PALHABOTE REAL «MARIS STELLA», CORRENDO



JAYME DE VASCONCELLOS
THOMPSON

ORGANISADOR DA REGATA



ASPECTO DA BAHIA DE CASCAES — NO PRIMEIRO PLANO, CANÔA DO SR. INFANTE
D. AFFONSO, TIMONADA POR SUA ALTEZA



CASCAES

e desconhecidos na Madeira. E' este o edificio destinado aos protegidos da fortuna, não obstante terem sido n'elle reservados, provisoriamente, logares para indigentes atacados da terrivel doenca. No tratamento são comprehendidos os banhos turcos, electricos, luminosos e mineraes, sob a direcção acertada de pessoal escolhido e habilitado. Para os andares superiores ha elevador interno, para evitar a subida pela bonita e vasta escadaria ornada de balaustradas em arte nova. Todo o mobiliario é branco, passadeiras e tapetes moveis, os quartos de dormir com bellos leitos largos, de bronze polido, macios estófos de tons claros formam um conjunto alegre e aprasivel.

Por baixo do zimbório fica o espaçoso terraço de cura, um novo jardim, destinado pela prescripção medica ao arejamento dos pulmões dos doentes. Em toda a construcção dos sanatorios é empregado material incombustivel, no entanto, ha bocas de incendio para de prompto socorrerem com agua necessaria, no caso de sinistro.

Em edificio proximo está installada a casa das machinas, geradores da luz electrica, as lavanderias, estufas de desinfecção, fabrica de gelo e de aguas mineraes, etc.

No limite sul do sanatorio ha duas pequenas villas «Camelia» e «Meyrelles» onde residem os empregados.

Finalizando, direi, que é este um dos mais importantes melhoramentos da cidade do Funchal, e de grandes vantagens para os atacados de doencas pulmonares, que certamente ali encontrarão a convalescência rapida, e para os visitantes e *touriste* ricos ali encontram tambem as commodidades que desejarem a par de boas distracções em todos os generos.

R. A. DA SILVA.

NAVEGAÇÃO PARA O BRAZIL

MODO PRATICO

Organisar uma companhia com elementos nacionaes, mas não exclusivos, isto é: com elementos presentes em Portugal e com elementos presentes no Brazil.—Formada assim com portuquêses de cá e portuquêses lá estabelecidos, solicitado o apoio moral e pecuniario do governo, instalações modestas deveriam ser conseguidas para os respétivos escritórios, empregado nêles o pessoal absolutamente indispensavel, adquirido pouco a pouco o numero de vapores necessarios para garantir ao publico uma carreira certa.



ACTRIZ ANNA PEREIRA

Importa haver vapores em condições seguras de confiança legitima e oferecendo confortavel acomodação aos passageiros das diferentes classes durante as viagens.

As guarnições destes vapores devem regular-se apenas pelas naturaes exigencias do proprio serviço nas especialidades que elle comporta.

Os comandantes só, podem escolher e matricular os tripulantes, visto só elles, no caso sujeito, assumirem a responsabilidade inteira.

Cumprido, por isso, ás direcções da companhia, tomar muito a peito a questão grave e melindrosa dos comandos, a fim de colocar no primeiro posto de cada um dos vapores individuos provados pela experiencia, dignos pelo carátér e fortes pela energia.

Entre os comandantes e a companhia importa estabelecer uma linha de relações cordeaes, mas que, de modo algum, permita confundir o nivel de respeito mutuo e a posição de um subordinado relativamente ao superior lejítimo.

Sem contensão e absoluto rigor disciplinar não ha organisação que perdure, forma comercial que possa vingar.

Na disciplina, pois, na ciencia administrativa pratica de escritorio, e no mais completo embaraço a quaesquer intromisões politicas, estao os verdadeiros fundamentos de uma prospera navegação nacional para o Brazil e os motivos de certeza antecipada de que nunca surjiram causas perturbatórias e suspensivas.

O pensamento dominante não pôde ser outro que conquistar adesões individuaes e a simpatia do publico em geral.

Ora, desde que a politica opéra, quer por chamada graciosa, quer por interesse inconfessavel, a falta de equilibrio revela-se imediatamente, a pouco trêcho manifesta-se o espirito de anarquia, e logo após acentuam-se os sinões de falencia.

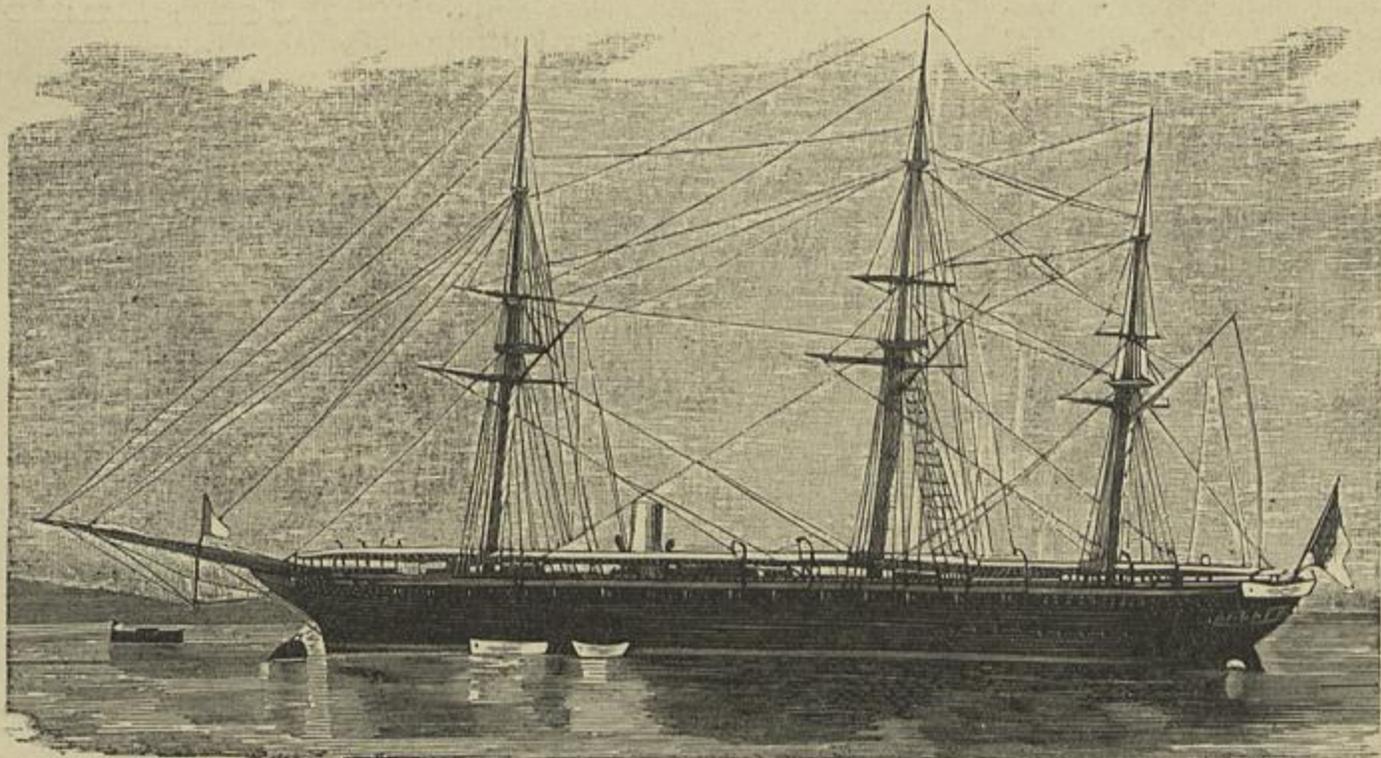
Se o meu proposito fóra inventariar as rasões justificativas do meu assérto, não teria dificuldade em encontrar muitos casos succedidos entre nós a partir de muitos anos; mas não só não tenho semelhante proposito, o qual me obrigaria a citar nomes, avivando feridas por ventura mal cicatrizadas, como tambem seria inutil o inventario para os leitores, suficientemente instruidos do passado.

E, por um lado, é talvez a lição do tal passado, óbice principal com que téem ido esbarrar alguns compatriotas nossos, que se haviam proposto a execucao de um plano por elles estudado e assente, concernente a estabelecer carreiras de vapores nacionaes entre Portugal e o Brazil.

Está averiguado que um estabelecimento desta natureza só é viavel podendo contar a companhia com frêtes de retórno para os seus vapores; e como nem sempre abundam nos portos do Brazil carregamentos a transportar para Portugal e outros paises europeus, parece-me amplamente indicado que os nossos vapores, quando organisação uma companhia e estabelecidas carreiras regulares, alonguem o percurso, na ida, até as cidades maritimas do Rio da Prata e excedam, no regresso, o limite das nossas aguas.

Desta fórma, coibidas todas as eventualidades possiveis de abuso, mantida para com o publico uma regra de escrupulosa consideração e seriedade, observados sem quebra de dignidade os preceitos salutarees da maxima economia interna, creio mesmo que a companhia poderia manter-se sem subsidio do governo e os capitaes que a constituissem não perder juros.

D. FRANCISCO DE NORONHA



UM NAVIO DE GUERRA HISTORICO — A CORVETA «BARTHOLOMEU DIAS»

EIL-A!

Eil-a! sorridente e gracil, n'uma languidez de odaliscá, emballada nas volupias dos harens orientaes; assim está a nossa formosa praia, a sultana favorita do velho oceano, reclinada no seu macio leito de areias de ouro.

Cortezá e peccadora pelos atavios e loucanias que a exornam, virgem vestal pela pureza de antigos idyllios que evoca á mente, sempre ella nos encanta, alegrando-nos e extasiando-nos sempre.

Rescendendo aos perfumes extranhos dos balsamos egypcios, engrinaldada com os fulgores mysteriosos d'essas bellezas peregrinas que não as abandonam e que a matizam de rostos angelicos, enviando lhe o sol nascente os primeiros beijos humidos com as lagrimas da aurora sobre as toalhas das ondas, banhando-a os crepusculos com a sua dubia luz á hora mystica dos poentes; eil-a, ahí está com toda a sua balleza impossivel, com todos os seus encantos de princeza.

E repara e pouco na sua belleza, lindas banhistas, no banho matinal, pela docura das auras, quando n'um abandono todo de donzella, a rir loucamente vos mergulham no liquido elemento, ao deixardes entregar o vosso corpo escultural — d'adiva suprema — ao ditoso mar, oh! então ouvireis uma musica aerea, d'outros mundos vaguear pela cerulea superficie, sons do vento na estasia de Memnon, harpas eoleas dos lucus sagrados, alaúdes e cytharas de trovadores e menezestres medievas. mysticos cantos em phantasticas cathedraes gothicas. . .

E o sol novo e triumphal a brincar risonho lá no alto, aquecendo os ninhos e beijando as flores e as mulheres.

E depois vêde as vistas maritimas, um mereoma em constante e variada mutação, um mar tragico agora pueril, vós baixos de gaivotas, espiraes de nuvens nos pannos azues do céu como de incenso sobre as aras, velas fugindo quaes pennas perdidas de andorinhas, gondolas dos canaes de Veneza, e para remate tantas banhistas lindas, como flores d'aquella ornamentação, mas flores de odorantes effluvios.

E quando a tarde vae já no fim, o sol a apagar-se no vasto abysmo do antigo mar, como um enorme facho ardente, zebando o extremo horizonte as côres do iris de inimitaveis clarões allí mesmo ao limiar da noite, que santo silencio de templo, como se a natureza tímida se calasse a escutar o mystico canto d'uma extraordinaria preghiera!

De noite, á hora do somno das flores — as virgens de castos hymens — o céu mostra-se então picado de estrellas, a lua — hostia argentada — envia com custo uma luz pallida e melancholica á terra immensa em transparente neblina, reflectindo-se n'um sulco tremeluzente e movediço sobre as glaucas aguas, ouvindo-se então o tenue ruido das vagas que morrem, cobrindo tudo como que um véo phantastico de lenda.

E vós, visoes de santos e virgens em illuminura antiga, castellas eburneas e sonhadoras sob o luar dos velhos solares, sempre a pensar nos bem-amados cavalleiros dos torneios, sonhaes muito aqui, não?

Sonhaes pois, sonhaes sempre que a nossa formosa praia, aberta para vós, desnuda e sempre juvenil, eil-a, ahí está.

Pova de Varzim.

P.

LITTERATURA RUSSIANA

O TENENTE JERGUNOFF

POB
IVAN TURGENJEW
XXV

Durante um lapso de tempo, viveu na firme persuasão de como a Emilia, aquella sua tréda «benequinha de alcorce», fóra a culpada de tão perverso atentado. Occorreu-lhe á memoria a circumstancia de, no ultimo dia em que fallou com ella, haver adormecido sobre o sofá, e ao acordar vê-la encostada de joelhos ao pé de si, manifestando singular confusão — e finalmente, a descoberta, n'aquella mesma noite do rasgão no cinto de coiro. . . rasgão feito manifestamente com a tesoura, que elle lhe tirára da algibeira.

«Tinha presentido o dinheiro, dizia comsigo Kusma Wassiljéwitsch; passou palayra áquella furia d'aquella velha, e aos outros dois demonios seus socios, armou-me a rêde, escreveu-me aquella celebre carta. . . e assim me levaram a cair na esparréla. Mas quem se lembraria jamais de esperar d'ella semelhante coisa!»

E tinha presente o semblante tão formoso, tão

sympathico da Emilia, aquelles olhos tão limpidos e onde transluzia a sinceridade. . .

«Ah! mulheres! mulheres!» exclama rangendo os dentes, raça de crocodilos!»

Quando finalmente lhe foi dado transferir-se do hospital para o seu domicilio, veio no conhecimento de uma circumstancia, que o deixou perplexo e não pouco.

No mesmo dia em que deu entrada no Hospital, apparecêra em sua casa uma rapariga, que pelos signaes se parecia á Emilia como um pingo de agua a outro pingo de agua, toda lavada em lagrimas, e com o cabelo em desalinho, a perguntar por elle, e abalára d'ali como doida para o Hospital.

Disséram-lhe lá que o tenente Kusma Wassiljéwitsch com certeza não chegava ao dia seguinte, e ella, contorcendo as mãos e com o desespero estampado no semblante, desaparecêra.

Era pois claro como agua, o ella não antever semelhante desenlace e não haver sido cúmplice na tentativa de homicidio. . . Ou dar-se-ia o caso de a haverem enganado? — não receberia talvez o seu quinhão da presa prometida? . . . Ou, quem sabe, arrependêr-se-ia de subito? . . . Em todo o caso, ausentára-se de Nikolajeff, de súcia com a tal megêra, e esta estava sciente de tudo. . .

Kusma Wassiljéwitsch perdia-se em conjecturas e moía a paciencia ao pobre do impedido, causticando-o á toda a hora com perguntas. . . e que lhe descrevesse a tal rapariga que viéra perguntar por elle, e lhe repetisse quanto ella tinha dito.

Cerca de anno e meio depois, recebeu Kusma Wassiljéwitsch da Emilia, — alias Frederica Bengel, — uma carta em lingua alleman, que desde logo mandou traduzir, e que mais tarde nos mostrou mais de uma vez. Abundava em erros de ortografia e pontos de admiracão. O sobrescrito trazia o carimbo «de Breslau». Rezava o seguinte:

Senhor tenente Jügenhoff.

Meu adorado, inolvidavel e incomparavel Florestan.

Quanta vez me senti impellida a escrever-lhe! Adiei porém sempre a minha carta, pois me horripava o pensar que podia estar convencido de que eu de algum modo tinha concorrido para tão abominavel tentativa de homicidio! Ah! o meu presado senhor tenente! Acredite, o dia em que vim a saber que estava afinal vivo e são, foi o dia mais feliz da minha vida!

Não lhe escrevo porém estas regras, com o sentido em me lavar de semelhante macula! Não, não quero mentir! Fui eu quem primeiro descubriu que trazia comsigo aquelle dinheiro! (E d'ahi, os magaréfes e mercadores de gado, entre nós, fazem o mesmo). E fui tão leviana, que disse o que tinha visto! Por méra brincadeira, lembrei que seria uma partida engraçada, fina, sonegar-lhe, por um curto espaço de tempo, o dito dinheiro! Mas aquella carcassa d'aquella bruxa (nao era minha tia, senhor Florestan!) e mais o Luigi, um patife, sem fé nem consciencia, e mais a ajudanta, combinaram entre si o plano! Juro-lhe pela alma de minha mãe que está no céu que, até o dia de hoje, ainda estou para saber que casta de gente era aquella! Sei apenas que o meliante dava pelo nome de Luigi, que tinham vindo ambos de Bukarest, e que eram provavelmente uns grandes facinoras, que andavam fugidos á policia, e tinham muito dinheiro e muita coisa rica!

«O tal Luigi era um sujeito terrivel, para elle, o tirar a vida a um homem era o mesmo que beber um copo de agua! Falava todas as linguas — e foi elle quem tornou a sacar á cozinheira aquelles objectos que esta nos roubára! Nem sequer me pergunte porque artes o conseguiu! Impossivel, lá para elle, é palavra que nao havia! Era um homem pavoroso! Enganou a velha, persuadindo-a de que apenas o queria atordoar ao senhor, um tanto ou quanto, levá-lo depois para fóra da cidade, e afastar-se, em seguida, alegando não saber de coisa nenhuma, e que o senhor só a si tinha que tornar as culpas, visto como se tinha deixado ir atrás da bebida! E comtudo, aquelle malvado tinha-a fígada, lá quanto a elle, o mais sensato era tirar-lhe a vida, por uma vez, para não haver quem contasse da festa!

«Escreveu-lhe ao senhor em meu nome, e a velha teve artes de pregar commigo fóra de casa! E eu sem perceber coisa nenhuma! Tinha medo do tal Luigi que me finava. Elle tudo era dizer-me: «Torço-t'ó pescoço nem que fosses um frangão!» E arrepiava aquellas barbaças, que até metia mêdo!

«E depois obrigaram-me a lidar com uma certa companhia. . . Cái-me a cara de vergonha, senhor tenente! As lagrimas parece até que me afógam,

quando de tal me lembro! . . . Valha-me Deus! . . . E estava eu fadada para tamanha desgraça! . . . E d'ahi, paciencia, se já não tem remedio! E assim foi indo tudo! E eu a curtir ancias mortaes, e desejando o dia de me vêr livre d'aquella cáfila, pois sempre quero que me diga que seria feito de mim, se a policia um dia me deitasse a mão? O Luigi, aquelle maldito, mal lhe constou que o senhor estava vivo, fugiu. Mas não tardou muito tempo que eu não dissésse adeus áquella súcia, e comquanto eu ainda esteja para saber como é que hei-de ganhar um bocado de pão, sequer ao menos tenho a consciencia limpa. O senhor dirá lá comsigo, porque foi que eu me ausentei de Nicolajeff? Mas a isso não lhe posso eu responder. Fiz um juramento sagrado!

«E ao concluir esta, uma coisa lhe vou pedir encarecidamente: — Quando alguma vez se recordar da sua amiguinha, da Emilia, — por quem é, não seja como criminosa! Deus, que está lá em cima, lê no meu coração. A respeito de moralidade, não tenho de que me gabar, e tenho sido um tanto léve de cabeça mas não sou má! Hei-de amál-o emquanto viver, e nunca esquecerei o meu incomparavel Florestan! Desejo-lhe tanta ventura, quanta é possivel disfrutar n'este mundo!

«Não sei se lhe chegára ás mãos esta minha carta, mas se effectivamente a receber, por tudo quanto ha lhe rogo, escreva-me meia duzia de regras, para que eu fique sabendo que lhe foi entregue. E acredite que tornará ditosa a sua constante para todo o sempre,

Emilia.

«P. S. Escreva no sobrescrito: F. B. — Posta restante, Breslau — Silésia.

«P. S. S. Escrevi-lhe em allemão, pois de outro modo não posso expressar os meus sentimentos; mas pôde escrever-me em russo».

XXVI

E o nosso amigo respondeu? perguntámos a Kusma Wassiljéwitsch.

— Tive essa tenção. . . e tive-a por mais de uma vez. . . Mas como lhe havia eu de escrever? . . . Em allemão? — é lingua de que não pesco coisa nenhuma; em russo? — quem lhe havia de traduzir a carta? E ahí está o motivo que me levou a desistir.

E Kusma Wassiljéwitsch de cada vez que chegava ao fim da sua historia, arrancava um fundo suspiro; meneando a cabeça, dizia:

— Em summa! Verduras da mocidade! É sempre que comparecia algum de novo entre o auditorio, escutando pela primeira vez a sua historia, travava-lhe da mão, levá-la a ao toução da cabeça para lhe apalpar a cicatriz! . . .

Effectivamente, a ferida devia de ter sido pavorosa; a cicatriz ia de uma á outra orelha.

FIM

MANOEL DE MACEDO

João Lucio

«O Meu Algarve»

Lisboa. — Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso — 1905.

Este livro que o proprio autôr declara n'uma dedicatória a Augusto de Castro, ser o cumprimento da promessa que lhe fizera em Coimbra, de mostrar-lhe o Algarve, berço de João Lucio, corresponde ao prometido, d'um modo carinhoso e delicado.

Na primeira pajina depara-se ao leitor, a seguinte sinjêla e significativa homenagem de amor fraternal: «A alma do meu irmão Henrique».

E' justo consagrar á memoria dos mortos queridos, o testemunho do trabalho que se inspira no sentimento nobilissimo de apêgo entusiastico ao torrão natal.

Assim procedeu João Lucio no volume *O Meu Algarve*, obra poetica cheia de encanto, que faz sobressair as naturaes belezas da nossa provincia do extremo sul, deleitando-nos o espirito.

O poeta, lançando mãos da lira, ahí desfêre successivamente estes cantares:

«O meu Algarve; A saudade do mar; A volupia do sonho; A paixão da Côr; A lenda de Marim; Porque chora a fonte; Flôr unica; Um amor de dois perfumes; A linda desprezada; O ciume das estrellas; O Rouxinol Trovador; O velho amigo; As terras; Os Campos; As Praias; As Serras; Alta noite.»

Tem João Lucio o condão communicativo que

empolga e o ideal artistico de que já não está muito lonje de assumir o suprêmo grau.

Cantando o seu formoso Algarve, não careceu de idealisar, visto fornecer-lhe a propria natureza local todas as notas da harmonia e todos os elementos do êstro; mas não se perdeu em banalidades e antes definiu orijinal individualidade.



DR. JOÃO LUCIO

Conceitos filosóficos lhe engrandecem a poesia, obrigando o leitor a doce recolhimento de faculdades:

«Sonhar, é aspirar um mundo mais perfeito:
«E' dilatar a alma em extasi bemdicto:
«E' deixar o que é mau, banal ou imperfeito,
«Para attingir o que é suave e infinito.
«Oh mar! só tua azul e fresca amplidão,
«Sobre a qual tanta vez os mens olhos agito,
«Ao espirito dá, e dá ao coração
«Uma alta sensação intensa de infinito.

Referindo-se á Côr, tem esta imagem tão feliz quanto eloquente:

«Com ella Deus creou uma lingua estridente
«Com palavras febris de rutilos clamores,
«Lingua com que elle faz as ódes do poente,
«Lingua com que elle faz a xacara das flores.

No final do livro encontra-se a poesia *Alta noite*, assim rematada:

«Vae a manhã rompendo... O canto alto da Côr
«Levanta-se de ti, estridente e pagão:
«Se quizeres saber como eu te tive amor,
«Não abras este livro: abre-me o coração!

Aberto está com certeza o coração algarvio para o poeta de *O Meu Algarve*, e aberto ha de ser também o livro pelos algarvios, desejosos de admirar o producto do talento d'um filho da sua terra, eleito das Musas.

D. FRANCISCO DE NORONHA.

A LUZ DE SANTA CRUZ

Do sr. Padre Miguel Jose Rodrigues dignissimo professor do lyceu do Porto, recebemos o presente artigo, que gostosamente publicamos, em que se dá conta do extraordinario phenomeno luminoso de Santa Cruz, o qual tem sido ultimamente muito divulgado pela imprensa diaria.

A prioridade dos estudos de tão interessante phenomeno cabe áquelle illustre professor, que, a proposito d'este assumpto, mantem estreitas relações com as primeiras notabilidades scientificas da Europa, sendo de esperar que, dentro em pouco tempo, se organise alguma missão scientifica que vá estudar a tal luz mysteriosa.

Desde tempos remotissimos observou-se na povoação de Santa Cruz, concelho de Vinhaes, um phenomeno luminoso, que, posto cause admiração ás pessoas que o observam e terror ás pessoas que allí vivem, não me consta que tenha sido estudado por alguém.

E' uma luz, que apparece no sitio da Beliqueira, junto á povoação, todas as noites, qualquer que seja o estado da atmosphera e em todas as estações; mais brilhante nas noites frias do que nas quentes, mesmo sobre a neve, que allí attinge ás vezes meio metro de altura, luz bem compacta, definida e homogenea, não uma claridade extensa, vaga e confusa, mas uma luz concentrada e, o que mais admira, scintillante, que se eleva alguns metros acima do solo, que se move na direcção

dos ventos, que dura horas com algumas intermittencias de minutos e, cousa notavel, que se vê perfectamente a mais de sete kilometros de distancia. Tal é o phenomeno que em noites successivas foi observado por mim e do qual colhi as informações mais variadas. Já tem uma lenda esta maravilhosa luz, o que prova que ella é já muito antiga. Em tempos idos causava tal terror aos habitantes que elles reunidos andavam a persegui-la aos tiros de espingarda.

A primeira menção d'ella encontra-se no Almanach Luso-Brazileiro de 1854, a paginas 267, assignada por Antonio Emiliano de Sousa.

No principio do seculo xix foi áquelle povoação o bispo de Bragança, D. Antonio da Veiga para estudá-la, mas não consta que desse alguma explicação. Este phenomeno é conhecido de quasi todos os habitantes do concelho de Vinhaes e de Bragança.

Eu, tendo consultado alguém competente sobre a probabilidade d'este phenomeno ser devido ao phosphoro e tendo uma resposta negativa por parte d'alguns professores das nossas escolas superiores, admitti por um momento a hypothese d'elle estar relacionado com os phenomenos de radio-actividade, ultimamente estudados por Curie em França, Ramsay na Inglaterra e Rutherford nos Estados Unidos. E n'esta hypothese submeti a pedra onde se produz o phenomeno a analyse pela chapa photographica.

Para surpresa minha a pedra, feita em pó, não só affecta a chapa directamente, mas atravez de corpos opacos. Isto a meu vêr é um phenomeno de luminiscencia do Radium, e n'este caso um phenomeno de alta significação para a sciencia.

E agora a hypothese parece converter-se n'uma these. Com effeito, aquella luz é um gaz, e um gaz espontaneamente luminoso. Ora tal é a emanção do Radium, como foi demonstrado por Ramsay, professor da Universidade de Londres. E até hoje só se conhece uma luz, que penetre atravez dos corpos opacos á luz ordinaria e esta é a luz do Radium. Pelo estudo que fiz d'esta pedra pela chapa photographica posso indicar as seguintes propriedades d'ella:

- 1.º Affecta a chapa photographica.
- 2.º Affecta-a atravez de corpos opacos, como laminas de metal, pranchas de madeira, couro, etc.
- 3.º A' maneira do fluido magnetico, ella encontra-se n'um objecto interposto e torna-se mais brilhante, o que dá na chapa um ponto mais branco.
- 4.º Entre dois objectos que contemham o pó d'esta pedra estabelecem-se correntes luminosas que deixam na chapa linhas tortuosas correspondentes.
- 5.º O ar é mau conductor d'esta luz, a ponto de a interceptar completamente.

Taes são as experiencias a que procedi. Alem d'isso acrece que esta pedra desenvolve electricidade espontaneamente, como se pode provar pelo electroscopio, e isto é uma propriedade unica e exclusiva do Radium.

Estes dois methodos levam-me á convicção de que estamos em presença d'um minerio rico em substancias radio activas e como tal, este phenomeno não pode passar desconhecido aos homens eminentes pelo seu saber, bem como ás revistas e sociedades scientificas do nosso paiz.

O meu desejo, publicando estes ligeiros esclarecimentos, é tornar conhecido o phenomeno da luz mysteriosa para ver se alguém competente colhe dados mais seguros do que eu.

Creio que tal phenomeno deve merecer a attenção dos homens competentes em taes assumptos, posto que estes sejam ainda quasi desconhecidos entre nós.

MIGUEL JOSÉ RODRIGUES

O MEZ METEOROLOGICO

Setembro, 1905

Barometro. — Maxima altura 760^{mm},3 em 9.
« — Minima » 758^{mm},7 em 25.
Thermometro. — Maxima 32^o,9 em 4.
« — Minima 11^o,9 em 30.

O tempo, fresco em fins de agosto, aqueceu muito nos primeiros dias de setembro, sendo o dia 4, de muito calor, o dia mais quente, de todo o estio. Em 5, também o thermometro se elevou a 30^o,5 com um minimo de 19^o,5. Em 6, grande diminuição de temperatura para de novo, em 10, subir a 20^o,5. De 10 a 14, calor (Max. variaveis de 25^o a 28^o) e a partir de 15, diminuição consideravel, muito abaixo da normal. (Em 17, 18^o,5) Sómente em 21, a maxima accusou 27^o,6, mas já em 23, era de 18^o,7 para descer, em 24, a 17^o,2 e em 25, a 16^o,8, sendo as maximas d'estes ultimos

dias, as mais fracas, notadas em Lisboa, desde a fundação do observatorio. De 26 a 30, a temperatura conservou-se a um nivel quasi nada mais elevado, do que este. O minimo de 11^o,9 em 30 já não era observado desde 1866.

Ventos aominantes. — NE até 4, SW de 5 a 7, NW de 8 a 12, NE de 13 a 16, NW até 23, SW em 24 e 25, N em 26 e 27, W em 28 e 29, e S em 30.

Chuva. — 20^{mm},2 em 7 dias.

Nebulosidade media. — 5,8 (9 h. a m. a 9 h. p. m.). Céu limpo ou algumas nuvens 12 dias. Nublado 17 dias. Encoberdo 1 dia.

Relampagos. — Em 5.

PUBLICAÇÕES

Propedeutica Politico — Juridica. — Arthur Orlando da Academia Pernambucana de Lettras Recife typ de J. B. Edelbrock, antiga casa Laemmert — 1904.

Neste periodo febril de producção literaria, em geral vasia de sentido nobre e até abundante de testemunhos de ignorancia, torna-se digno de registo qualquer trabalho alheio na orientação, a similhante e indicado estado triste de esterilidade mental.

Propedeutica, revela no auctor faculdades de estudo e vontade de ser util ao seu paiz, o Brasil, a patria irman da nossa, tão rica de belezas naturaes quanto merecedora de destinos brilhantissimos.

Arthur Orlando, baseando-se no poder do seu proprio raciocinio e na autoridade incontestada dos mais illustres e venerandos mestres da ciencia do Direito, demonstra o alto valor da «Legislação comparada» e da «Historia do Direito.» Afirma êle: «São os dois pólos sobre os quaes deve girar todo o ensino juridico.»

Entenle que estas materias deverão constituir as duas principaes cadeiras juridicas e apresenta como auxiliares e complementares, em uma boa reforma as seguintes cadeiras: de «Historia da Civilisação, das Sciencias, Lettras, Artes, Religiões» — «da Estatistica» — de «Ethnologia» — de «Sciencia Economica» — de «Sociologia.»

Eliminando dos cursos universitarios toda a velharia pesada e inutil, habilitando cada academico a conhecer-se e ao meio, tornando apto para distinguir as influencias e as caracteristicas individuais e de raça, facilitando-lhe o apurar de elementos do solo que mais contribuem para determinar o modo de ser moral, procedendo assim, chegar-se ha a um plano de estudos de especialidade, mediante o qual, a justiça triumphará e, enfim, as sociedades caminharão seguras do dia de amanha.

Daqui felicito o distinto brasileiro, cujo o livro, *Propedeutica*, a volume de 202 paginas em formato pequeno, encerra san filosofia e clara erudição.

D. FRANCISCO DE NORONHA

O Espiritismo é a Filosofia — Omnitheismo: — São estes os titulos de dois trabalhos, traduzidos do espanhol por M. Santos e editorados no Porto pela Empreza Litteraria e Typographica.

O primeiro, por Manuel Gonzalez Soriano, já falecido, comprehende quatro partes: *Analyse, Synthese, Applicações e Considerações geraes*, o segundo, por Quintin Lopez Gomez, constitue uma memoria apresentada em Paris, em 1900, por occasião dum congresso espiritista e espirituista.

Acham-se as referidas obras impressas num unico volume de 328 paginas e, francamente, não me atrevo a recomendar a sua leitura por que não fiquei satisfeito nem quanto á forma, nem quanto á essencia, nem ainda quanto á versão propriamente dita.

Traduzir é sempre difficil, mas traduzir materia filosofica é difficilissimo: não basta conhecer a lingua da nacionalidade do autor, é necessario possuir capacidade mental á altura não só de intrepê-lo com precisão, mas até de penetrar-lhe o proprio pensamento.

Muitas causas podem ter determinado a existencia de uns senões espalhados no volume, independentes por ventura da vontade do tradutor, para mim desconhecido; entretanto a verdade, e triste verdade, é que todos os dias apparecem traduções e livros orijinaes, que contribuem fortemente para a decadencia que nos deslustra e ridiculisa.

Teses levantadas, estudos profundos, problemas desenvolvidos, humorismo educativo, tudo isto diluido em vocabulos genuinamente portuguezes, em estilo claro para ser entendido por toda a gente, tudo isto, é coisa rarissima entre nós, onde, infelizmente, a Direcção geral d'instrução publi-



SANATORIO «D. AMELIA» NA ILHA DA MADEIRA

ca, está confiada a um zoófito de triste fama e não ao mérito provado e a virtude reconhecida. Afastei-me do meu propósito de dar uma notícia resumida da nova publicação da casa editora atrás citada, para não perder este ensejo de alu-

dir a um assunto deveras interessante sob o ponto de vista da lingua patria.

Uma lingua é um povo, e quando este povo se chama Portugal, quando conta um Luiz de Camões no irradiar de seu genio, cumpre-lhe man-

ter a pureza da palavra e da escrita e honrar a memoria dos grandes homens que pela mesma lingua lhe teceram uma corôa de gloria e o immortalisaram perante as idades.

Devemos confessar que estamos a enorme distancia do tempo em que o epico escrevia os *Luçadas* e em que Vieira dizia, têrso e opulento de aticismo; mas não se conclue deste facto que despresêmos o vernaculo instrumento em que se revelaram, revelando-nos ao mundo no maximo brilho da verdade.

D. FRANCISCO DE NORONHA

A capella de S. João Baptista, erecta na egreja de S. Roque, fundada pela Companhia de Jesus e hoje pertencente á Santa Casa da Misericordia. — Noticia historica e descriptiva por Sousa Viterbo e R. Vicente d'Almeida.

Volume de 198 paginas e algumas belas estampas; encerra os seguintes capitulos: «Introdução. A fundação da capella. Descrição da capella. O thesouro. Ourivesaria. Lista dos objectos de metal que desapareceram. Os paramentos. Roupa branca. Tapeçaria. Objectos meudos. Os livros. O modelo da capella. Lista dos artistas e artifices que collaboraram na obra da capella».

A estes capitulos accrescem ainda, completando-os: «Notas e documentos. Commemoração saudosa. Os fac-similes das assignaturas.»

Commemoração saudosa é uma referencia de homenagem sentida, consagrada pelo erudito Sousa Viterbo a Rodrigo Vicente d'Almeida, seu companheiro no presente escrupuloso trabalho interessante, mas roubado pela morte antes da final conclusão do livro.

Este constitue uma obra excellente que ficará sendo a fonte autentica mais perfeita de consulta para se conhecer em qualquer tempo a causa explicativa da maravilha encomendada para Roma, reinando entre nós D. João V, e collocada em S. Roque por artistas que a acompanharam desde o ponto de origem.

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras



R. do Alecrim, 44, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

FABRICA DE MOVEIS NO PORTO

DE
REIS & FONSECA

Com officinas e deposito em Lisboa

Completo sortimento de mobílias e estofos em todos os generos e estylos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LARGO DO CALHARIZ, 26 E 27 — LISBOA

Almanach illustrado do OCCIDENTE

Para 1906

Sahe brevemente a publico este interessante annuario e desde já se recebem encomendas. A capa é uma bonita aguarella do sr. José Leite. Preço 200 réis, pelo correio 220 réis.

EMPRESA DO OCCIDENTE — LARGO DO POÇO NOVO
LI-BOA

ROBURINA

MEDICAMENTO PREPARADO POR

JAYME JOSÉ DA COSTA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

Tonico, reconstituente do systema nervoso, hyperglobulico e alimento de reserva, etc.

Empregado com efficacia, no tratamento da debilidad geral, anemia chlorose, neurasthenia e convalescença das doenças, etc., etc., conforme o provam os attestados dos principaes medicos da capital.

POSOLOGIA. — A Roburina toma-se dissolvida em agua. Na falta de indicação especial do clinico, 3 colhéres das de chá por dia, antes de cada refeição.

Preço do frasco 800 rs., pelo correio acresce o porte

PHARMACIA JAYME JOSÉ DA COSTA

115, 117, Rua de Andaluz, 119, 121

Telephone n. 1516

LISBOA

Santos Camiseiro

24, PRAÇA DE D. PEDRO, 25 — ROCIO

— LISBOA —

Sempre bom sortido de camisas, camisolas, meias, peugas, gravatas, punhos, collarinhos e muitos outros artigos de phantasia, como botões para collarinhos e punhos, carteiras, malas para viagem e lençaria.

ESPECIALIDADE EM CAMISAS PARA CASACA

(o que ha de mais moderno)

Executa-se toda a rouparia por medida

Bilhetes postaes illustrados

Grande edição Faustino A. Martins

Praça de Luiz de Camões, 32 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha do assumpto, como pela nitidez e perfeição artistica.

A edição Martins comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quaes figuram: Familia Real Portugueza e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do paiz, assumptos militares, maritimos, agricolas, tauro-uachicos, theatraes, vultos notaveis em todas as sciencias, etc., etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajosas

Atelier Photo-Chimi-Graphico

P. MARINHO & C.^A

Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

N.º telephonic, 829

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras.—Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

Atelier Photographique, FRAGA

Largo da Beogoaria, 4 — 66, Rua Serpa Pinto — LISBOA

SUCESSEUR DE MARTINEZ

Travaux photographiques en tous genres, depuis médaillon jusqu'à grandeur naturelle, par les procédés instantanés les plus récents, donnant les meilleurs résultats pour les enfants et tous les sujets animés. Poses et effets de lumière artistiques. Spécialité de la Maison *Platinotype & Chromotype*. Archives de 30.000 clichés qui peuvent être reproduits en indiquant l'année et le mois de la pose.

Travaux à domicile.—On parle Français, Anglais & Espagnol